

RESUMO SIMPLES - REVI - REVISÃO DE LITERATURA

**PRINCIPAIS DOENÇAS NEUROLÓGICAS EM ADULTOS IDOSOS: UMA
REVISÃO NARRATIVA**

Luiz Rayan De Oliveira Fiuza (luizrayan_fiuza@hotmail.com)

Lauren Lahis Feitosa De Castro (lauren.2149030@discente.uemg.br)

Brandel Lopes Filho (brandel.filho@uemg.br)

Camila Rosa De Oliveira (camila.oliveira@uemg.br)

O envelhecimento populacional no Brasil tem avançado rapidamente, com destaque para o aumento expressivo de pessoas com 65 anos ou mais, conforme apontado pelo Censo Demográfico de 2022. Esse fenômeno é impulsionado por melhorias na expectativa de vida e pelos avanços na medicina e prevenção de doenças. A transição demográfica impõe desafios relevantes à saúde pública, sobretudo no enfrentamento das doenças neurológicas, que apresentam alta prevalência, morbidade, mortalidade e impacto socioeconômico. Dessa forma, o objetivo dessa revisão narrativa foi identificar as principais características clínicas de três doenças neurológicas em adultos idosos. De acordo com os resultados, entre as principais condições neurológicas que afetam a população idosa destacam-se a Doença de Alzheimer (DA), a Doença de Parkinson (DP) e o Acidente Vascular Cerebral

(AVC). A DA é caracterizada por declínio progressivo da função cognitiva e representa uma das principais causas de morte em países desenvolvidos. Estudos revelam maior prevalência da doença em mulheres, associada a hospitalizações frequentes e altos custos para o sistema de saúde. A identificação de subgrupos vulneráveis e o fortalecimento da atenção básica são estratégias fundamentais para otimizar o cuidado e reduzir os impactos da DA. A DP, por sua vez, é marcada por alterações motoras e complexidade fisiopatológica, afetando majoritariamente homens entre 60 e 79 anos. Dados nacionais evidenciam um aumento nas internações por essa condição, especialmente na região Sudeste. O agravamento do quadro de internações e o custo associado à doença exigem ações voltadas à ampliação do acesso a cuidados especializados e suporte contínuo à população afetada. O AVC permanece como uma das principais causas de morte e incapacidade no Brasil, com maior incidência entre homens idosos. Embora o tipo isquêmico seja o mais comum, as mulheres apresentam maior prevalência de AVC hemorrágico. A carga da doença é intensificada por disparidades regionais e socioeconômicas, refletindo a necessidade de políticas públicas que promovam equidade no acesso à saúde e intervenções eficazes de prevenção e manejo da condição. Um ponto crítico identificado na revisão é a insuficiência do conhecimento público sobre essas doenças neurológicas. A falta de informação adequada contribui para o atraso no diagnóstico, dificuldade de acesso ao tratamento e piora nos desfechos clínicos. Instrumentos como questionários de conhecimento têm demonstrado a limitação da compreensão da população, especialmente entre os não profissionais de saúde. Tal cenário reforça a urgência de campanhas de educação em saúde e de ações comunitárias que promovam a conscientização, apoio social e terapêutico, além de favorecer a detecção precoce dos sintomas. Dessa forma, o conhecimento adequado sobre doenças neurológicas torna-se essencial para a prevenção, diagnóstico precoce, manejo eficaz e promoção da qualidade de vida dos idosos. Investir em educação em saúde, com foco nos idosos e seus cuidadores, é uma estratégia fundamental para reduzir os impactos dessas doenças e melhorar os resultados em saúde pública no contexto do envelhecimento populacional.

Palavras-chave: conhecimento em saúde; doenças neurológicas; envelhecimento populacional.